

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AS FINANÇAS PESSOAIS

IMPORTANCE OF TEACHING FINANCIAL EDUCATION FOR PERSONAL FINANCE

Maria Amélia de Moura Gama¹
Simone Teles da Silva Costa²
Dênia Aparecida de Amorim³

RESUMO:

A educação financeira é fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas, pois proporciona conhecimentos sobre práticas, hábitos e costumes financeiros, que ajudarão no controle das receitas e despesas pessoais e familiares. Um dos grandes vilões da gestão financeira é o consumismo descontrolado que, por falta de planejamento adequado, impulsiona o uso sem critérios dos limites de crédito facilitado. Logo, o estudo objetivou identificar qual a importância da inclusão do ensino de educação financeira na grade curricular nacional para a sociedade. Para isso, a pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica. Foi identificado que grande parte das famílias brasileiras estão endividadadas e, muitas delas estão inadimplentes, ou seja, assumiram dívidas maiores do que conseguem pagar. Além disso, foi demonstrado que o Brasil ocupou a 74ª posição no ranking global de educação financeira, segundo pesquisa da *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey*. Esse fato esclarece a falta de controle financeiro e explica o motivo do alto nível de endividamento e inadimplência dos brasileiros. Portanto, a inclusão da educação financeira como um conteúdo obrigatório na matriz curricular nacional é essencial para que, no longo prazo, a sociedade desenvolva hábitos financeiros saudáveis. A implementação da educação financeira no currículo escolar deve ser trabalhada de modo coletivo, por meio da formulação de módulos didáticos, materiais pedagógicos, planos de aula e projetos integrados às diversas áreas do conhecimento. Ademais, é importante o envolvimento dos professores na formação e capacitação em Educação Financeira, visto que, docentes bem-preparados desempenharão o papel principal no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens do sistema de ensino nacional.

Palavras-chave: Endividamento; Educação Financeira; Gestão Financeira Pessoal.

ABSTRACT:

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP (2023). E-mail: mariaamelia_mg@outlook.com

² Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestra em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Pós-graduada em Auditoria Contábil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Graduada em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério e em Ciências Contábeis pela Faculdade Cruzeiro do Sul. E-mail: simoneteles@unifucamp.edu.br

³ Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Carmelitana Mário Palmério; Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante e em Contabilidade Pública e Auditoria pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino - IBRA. Graduada em Administração e em Ciências Contábeis pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

Financial education is fundamental to improving people's quality of life, as it provides knowledge about financial practices, habits and customs, which will help control personal and family income and expenses. One of the great villains of financial management is uncontrolled consumerism which, due to lack of adequate planning, drives the unjudicious use of easy credit limits. Therefore, the study aimed to identify the importance of including financial education teaching in the national curriculum for society. For this, the research was carried out through a bibliographical review. It was identified that a large part of Brazilian families is in debt and many of them are in default, that is, they have taken on debts greater than they can pay. Furthermore, it was shown that Brazil ranked 74th in the global ranking of financial education, according to research by S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey. This fact clarifies the lack of financial control and explains the reason for the high level of debt and default among Brazilians. Therefore, the inclusion of financial education as a mandatory content in the national curriculum is essential so that, in the long term, society develops healthy financial habits. The implementation of financial education in the school curriculum must be worked on collectively, through the formulation of teaching modules, teaching materials, lesson plans and projects integrated into the different areas of knowledge. Furthermore, the involvement of teachers in training and training in Financial Education is important, as well-prepared teachers will play the main role in the teaching-learning process of children and young people in the national education system.

Keywords: Debt; Financial Education; Personal Financial Management.

1 INTRODUÇÃO

Todos os indivíduos necessitam lidar com o dinheiro e, é essencial que todos saibam como podem utilizar os recursos financeiros. Logo, as finanças pessoais correspondem a forma como os indivíduos gastam, economizam e investem seus recursos e, para isso, o acesso à educação financeira contribui para uma boa gestão de finanças pessoais, uma vez que proporciona a compreensão do funcionamento do sistema financeiro do país e como utilizar recursos financeiros de forma eficaz para alcance dos objetivos (Valle, 2023).

A administração financeira pessoal é o processo de gestão dos recursos financeiros de uma família ou de um indivíduo, com o intuito de estabelecer uma vida financeira tranquila, tanto na fase laboral quanto após a aposentadoria (Zanardi, 2023). Possuir o controle sobre suas rendas e despesas possibilita que o indivíduo determine o quanto pode gastar no mês e qual é o seu limite financeiro para gastos a prazo (Cardoso; Souza, 2023). Porém, a gestão financeira não faz parte do dia a dia do brasileiro, pois, grande parte da população gasta mais do que recebe e, por isso, não consegue arcar com todas as dívidas assumidas (Santos *et al.*, 2025).

Segundo Amorim (2025), a proporção de consumidores com contas em atraso subiu de 30,0% em julho para 30,4% em agosto de 2025, maior nível de inadimplência da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), iniciada em janeiro de 2010. Essa dificuldade de arcar com a dívidas ocorre devido ao fato que grande parte da

população não teve acesso à educação financeira, pois, foi em 2017 que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologou a diretriz para que todas as escolas deveriam incluir a educação financeira na grade curricular a partir do ano de 2020 (Zanardi, 2023).

Segundo Cerbasi (2012), educação financeira são os conhecimentos sobre hábitos e costumes financeiros, que ajudam no controle sobre as receitas e despesas pessoais e, com esse controle, será possível impedir que o indivíduo gaste mais do que recebe e, por isso, não ficará endividado, como ocorre com grande parte da população. Para Lima *et al.* (2024), um dos grandes vilões da gestão financeira é o consumismo, que acontece quando a pessoa não consegue se controlar e faz compras desnecessárias, mesmo que seja um produto supérfluo, e que não terá condição financeira de pagar, mas mesmo assim compram causando o endividamento desnecessário.

Com base nisso, a problemática da pesquisa foi: A educação financeira influencia na gestão da renda das famílias brasileiras? Logo, o estudo teve como objetivo identificar qual a importância da inclusão do ensino de educação financeira na grade curricular nacional para a sociedade. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de consulta em sítios eletrônicos de busca *on-line*. Foram selecionados artigos científicos publicados que apresentaram informações relevantes acerca do objetivo almejado.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica para levantamento de dados. Os dados selecionados foram organizados e interpretados para a elaboração de uma discussão teórica, ou seja, foi feita uma análise crítica e interpretação de dados à luz de referências bibliográficas, comparando-se conceitos e resultados de estudos anteriores que abordaram sobre a importância da educação financeira para a gestão pessoal de recursos financeiros.

A pesquisa foi classificada como um levantamento de dados secundários, com análise qualitativa. Ademais, foi desenvolvida com base em materiais já elaborados e publicados, principalmente artigos científicos e trabalhos acadêmicos de conclusão de curso. Para a elaboração do embasamento teórico foi feita uma seleção de estudos anteriores utilizando-se a ferramenta de busca Google Acadêmico, em que foram selecionados os materiais acadêmicos com temas semelhantes, por meio dos descritores “gestão financeira pessoal” e “educação financeira”.

Para responder ao objetivo do estudo e copilar pesquisas que citam a importância da

educação financeira foi realizada análise e seleção de trabalhos científicos no Google Acadêmico utilizando-se os descritores "importância" *and* "ensino" *and* "educação financeira". Foram selecionados artigos científicos publicados a partir de 2021 até fevereiro de 2026 (momento em que foi realizada a revisão e finalização da redação dos resultados).

Como critério de inclusão adotou-se “pesquisas completas de acesso público”. Foram excluídos arquivos incompletos e com acesso restrito. Para a comprovação da importância do ensino de educação financeira, foram selecionados dez artigos publicados em periódicos científicos pelo critério de “relevância”.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, por meio de instruções e orientações para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros e, dessa forma, fazerem escolhas bem informadas (Magalhães; Leal; Fróes, 2025). Para Silva (2024), a educação financeira é um parâmetro para o desenvolvimento da economia, além de ser fundamental para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois motiva reflexões sobre o consumismo e ensina conceitos importantes para que os indivíduos exerçam a cidadania.

Para que a gestão financeira pessoal obtenha sucesso é importante que além dos conceitos de consumo, seja desenvolvido o hábito de poupar, ou seja, abster-se de consumir no momento presente, para economizar e assim obter uma melhoria no padrão de vida futuro (Ferreira *et al.*, 2013). Porém, o hábito de poupar é muito difícil de ser aplicado, pois a maior parte da renda das famílias é destinada ao consumo devido à falta de objetivos e planejamento financeiro (Nascimento, 2021).

Entretanto, para Magalhães, Leal e Fróes (2025), a educação financeira é responsável por fornecer conhecimentos e habilidades para que o indivíduo possa tomar decisões financeiras acertadas, pois possibilita o entendimento dos princípios de orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas, além de capacitar à gestão financeira eficiente, evitando-se endividamentos excessivos e investimentos adequados. Com isso, o hábito de poupar passa a ser um dos objetivos da gestão adequada da renda familiar.

Porém, segundo Tôrres e Gomes (2024), a maioria das pessoas gastam mais do que recebem e, por isso, recorrem a empréstimos pessoais ou utilizam o cartão de crédito para honrar as dívidas mensais, ou seja, contraem dívidas para quitar outras dívidas. Basicamente, contrair uma dívida não é um problema, pois mesmo as pessoas que fazem controle financeiro

têm dívidas, o problema surge quando as dívidas se tornam algo recorrente com montantes elevados, às vezes até superior a renda mensal, acarretando em superendividamento (Santos, 2023).

O equilíbrio financeiro é fundamental para que as dívidas não superem os recursos disponíveis para pagamento, ademais, Silva (2024) esclarece que a educação financeira pode ser considerada a arte de tomar decisões financeiras pessoais com base em princípios e conceitos financeiros. Já, para Peter e Palmeira (2013), é a capacidade de conhecimento que a pessoa tem para entender e tomar decisões inteligentes quanto ao uso do próprio dinheiro. Segundo Domingos (2014), a educação financeira auxilia no gerenciamento do uso do dinheiro, com base em mudança de hábitos e costumes para melhorar a saúde financeira e reduzir o endividamento.

3.1 Finanças Pessoais, Planejamento, Controle Financeiro e Consumismo

O conceito de finanças pessoais pode ser resumido como a ciência que estuda as decisões financeiras de uma pessoa ou família e a aplicação de conceitos financeiros para melhor gestão dos recursos disponíveis (Azevedo, 2022). O estudo das finanças por meio dos conhecimentos básicos de educação financeira auxilia no orçamento familiar, na contratação e utilização de crédito, nas aplicações financeiras e em fontes de renda pessoal diversificadas (Nascimento; Sousa; Del Pino, 2023).

Para Espinossi e Santos (2024), o assunto finanças pessoais é muito particular, pois cada pessoa ou família tem um planejamento distinto, visto que as receitas e despesas de cada grupo familiar é diferente, assim como o estilo de vida, além de que algumas pessoas são mais consumistas, enquanto outras são mais conservadoras. Portanto, não se trata de elaborar um plano que atenda a todas as pessoas, e sim criar um planejamento que se adeque às suas necessidades específicas para moldar as mudanças de hábitos e costumes que serão necessários para cada pessoa (Azevedo, 2022).

Existem algumas ações simples que visam melhorar as finanças pessoais e a qualidade de vida familiar e individual, com utilização de métodos simples e gratuitos para realizar o controle doméstico (Silva *et al.*, 2025a). Para Silva, Almeida e Godinho (2022), por meio do orçamento doméstico é possível reduzir ou eliminar gastos desnecessários ou supérfluos, e direcionar os recursos para os gastos fundamentais e necessários, como moradia, alimentação, saúde, educação. Ademais, a pessoa ou família melhorará a qualidade de vida, sem aumentar os custos que tinha antes, apenas com adequações e uso consciente da renda.

Da mesma forma que as empresas, as pessoas também devem elaborar planejamentos financeiros e estratégicos para terem melhor controle sobre seu patrimônio e renda, além de se precaverem quanto a possíveis problemas financeiros que possam ocorrer futuramente (Silva *et al.*, 2025a). Para Nascimento, Sousa e Del Pino (2023), a falta de um planejamento financeiro para gestão dos recursos é como andar no escuro, pois não há como saber o que acontecerá no futuro, assim, com o planejamento será possível antecipar possíveis problemas para prever possíveis soluções.

Porém, Kuskowski (2023) explica que o planejamento financeiro pessoal não deve ser rígido, proporcionando uma margem de erro para prováveis imprevistos, além de se considerar que cada indivíduo é diferente, porém todas devem ter três objetivos comuns: consumir com segurança; estar preparado para os imprevistos; e, elaborar um planejamento para o futuro. Para que se tenha um bom futuro financeiro é primordial ter uma boa gestão financeira e, é por meio do planejamento que será possível se ter o controle sobre o dinheiro ganho e melhor eficiência no uso da renda (Scoassado; Plotze, 2024).

O planejamento financeiro familiar é uma projeção de gastos e receitas de uma família e significa gerenciar o dinheiro de modo a atender as necessidades imediatas e alcançar os objetivos no decorrer da vida, ou seja, é uma organização para entender como o dinheiro atende o orçamento mensal da família e como poderá melhorar a situação econômica no lar (Kuskowski, 2023). Uma ação simples para começar a fazer o controle financeiro é anotar em um papel ou planilha eletrônica, todas as receitas e despesas mensais, visto que esse método irá relacionar todos os gastos para que se possa identificar quanto entra e para onde sai o dinheiro (Silva *et al.*, 2025a).

Segundo Cerbasi (2012), a disciplina é um fator fundamental para que se tenha controle financeiro, pois o indivíduo disciplinado consegue cumprir com o planejamento proposto. Em contrapartida, a falta de disciplina e as compras desnecessárias acarretam em consumismo, que é o ato de consumir de maneira descontrolada, sem limites, para atender necessidades emocionais (Santos *et al.*, 2025). Além disso, o consumo exagerado faz com que as pessoas comprem coisas desnecessárias, apenas por status e aceitação social, justamente para demarcar uma posição de prestígio dentro da estrutura social em que ela vive (Silva; Lima, 2024).

Para Lopes (2021), o consumismo é impulsionado principalmente pelo marketing e pela necessidade de status, pois, para serem aceitas socialmente, muitas pessoas compram descontroladamente para demonstrarem um poder econômico que não possuem. Conforme Cerbasi (2012), a maior dificuldade para os consumistas não é perceber que passaram do limite,

mas sim, tentar uma mudança para corrigir esse hábito. Sem um bom planejamento financeiro, essas pessoas são presas fáceis para as empresas que investem massivamente em marketing e, além de cair na armadilha do consumo, ainda ficam endividadas (Santos *et al.*, 2025).

Segundo Silva e Lima (2024), o consumo por status gera felicidade em muitas pessoas, pois elas se sentem realizadas em adquirir bens que apenas uma pequena parte da sociedade tem acesso e por isso se sentem pertencentes a um grupo social privilegiado. Porém, as dívidas contraídas na busca de se demonstrar um certo padrão social costumam levar a necessidade de contratação de empréstimos ou uso do limite de cartão de crédito para pagá-las, o que ocasiona um ciclo vicioso de dívidas (Lopes, 2021).

Para Santos *et al.* (2025), a pessoa é considerada endividada quando não tem recursos financeiros suficientes para pagar todas as suas obrigações financeiras. De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2026), em dezembro de 2025, o número de consumidores brasileiros inadimplentes registrou um aumento de 10,17% em relação ao mesmo período de 2024, estimando que o Brasil tinha 73,490 milhões de consumidores negativados, ou seja, cerca de 44,02% da população adulta do país.

Gonçalves (2022) cita que uma das principais causas do endividamento das famílias é a falta de educação financeira, visto que muitas pessoas não têm conhecimento sobre gestão financeira e, com isso, não conseguem equilibrar a renda mensal com os gastos realizados. Além disso, fatores psicológicos como a ansiedade, a angústia, a inveja e o desejo por status também incentivam o consumismo e, consequentemente, o endividamento (Lopes, 2021).

De acordo com Tôrres e Gomes (2024), para se evitar o endividamento, algumas medidas simples podem ser adotadas, como a busca pela educação financeira, o controle de receitas e despesas, a priorização de dívidas mais caras, o corte de gastos desnecessários, evitar o uso de cartões de crédito e, quando usá-lo, efetuar o pagamento integral da fatura. Para Cerbasi (2012), para que a gestão financeira seja completa, deve-se equilibrar as receitas e despesas, evitando-se o consumismo e o endividamento, além de se reservar parte dos proventos para investimentos e poupança.

Porém, para que os investimentos sejam benéficos, é necessário a constância, ou seja, sempre fazer novos aportes, se possível mensalmente, mesmo que sejam valores baixos, pois, o importante é investir até que se crie o hábito (Dalongaro; Arantes, 2025). É importante destacar a diferença entre investir e poupar, pois, conforme Lima (2023b), ao poupar, a pessoa apenas abdica de gastar no presente para gastar no futuro, enquanto que, ao optar por investir, as possibilidades de ganhos são bem maiores, porém envolve riscos, por isso, o conhecimento

financeiro é essencial para que se escolha a opção correta de investimento.

4 REALIDADE BRASILEIRA E IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O endividamento das famílias traz muitos malefícios para as pessoas e, nos últimos anos, houve um aumento considerável, o que impacta diretamente no planejamento pessoal, por isso é essencial educar-se financeiramente, pois isso significa contribuir para uma vida financeira saudável e produtiva, sendo seu maior benefício o ótimo controle da situação financeira (Rosa; Castro, 2023). Segundo levantamento divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2026), cerca de 78,9% das famílias brasileiras fecharam o mês de dezembro de 2025 com alguma dívida, isso significa um aumento de 2,3% em relação ao mesmo período de 2024.

Conforme Andrade *et al.* (2021), para que um indivíduo seja considerado educado financeiramente, é preciso atender a três quesitos, sendo eles: tomar decisões financeiras, baseadas em conhecimentos de finanças, economia e matemática; orientar suas ações de consumo, de investimento e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo por meio de um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira e; desenvolver uma leitura crítica das informações financeiras, veiculadas na sociedade. Porém, com base no nível de endividamento e inadimplência nacional, uma minoria brasileira atende a esse conceito.

Ademais, possuir dívidas não é necessariamente um problema, desde que a pessoa tenha capacidade financeira para quitá-las, porém, se houver descontrole em relação às restrições orçamentárias, isso poderá resultar em endividamento excessivo, uma vez que as famílias podem contrair empréstimos sem avaliar devidamente sua capacidade de pagamento e, por isso, se tornam inadimplentes em relação aos compromissos assumidos (Galvão, 2023). Para Teixeira e Amaro (2013), o problema é que as pessoas contraem muitas dívidas ao mesmo tempo, não conseguem arcar com os vencimentos que, devido ao atraso incidem acréscimos e, assim, se tornam inadimplentes.

De acordo com Del Fiore *et al.* (2024), a causa primordial do aumento do endividamento das famílias é a utilização do cartão de crédito sem planejamento, geralmente motivado pela necessidade de demonstração de *status* social, principal causador do consumo supérfluo. Segundo o levantamento produzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 79,5% da população brasileira possuía alguma dívida no mês de janeiro de 2026 e, entre as principais modalidades de dívidas, o cartão de crédito lidera o ranking, sendo utilizado por 85,4% do total de devedores (Stucaluc, 2026).

O fato da maior parte dos brasileiros ter dívida com cartão de crédito é preocupante, pois possuem taxas de juros altas e as penalidades aplicadas sobre a dívida fazem com que uma dívida relativamente pequena se transforme em um valor final excessivamente maior (Silva *et al.*, 2025b). Ressalta-se que as principais dívidas dos brasileiros não envolvem gastos essenciais, como com supermercado, saúde e fornecimento de energia elétrica ou água, pois nesses casos as pessoas normalmente não atrasam pagamento, pois são fundamentais para a manutenção da sobrevivência (Cerbasi, 2012).

Logo, o principal culpado pelo endividamento e pela inadimplência é falta de gestão financeira, pois, se não há controle entre as receitas e despesas, torna-se necessário contrair dívidas superiores ao que se pode pagar e, por isso, não consegue pagá-las, assim, o indivíduo torna-se inadimplente (Pinto, 2025). Contudo, para Del Fiore *et al.* (2024), o risco de crédito ou inadimplência já está embutido na taxa de juros dos créditos disponíveis para os consumidores, o que de certa forma define e altera o consumo, pois, quanto maior o nível de inadimplência, maior será a taxa de juros aplicada, o que se torna um ciclo vicioso.

4.1 Educação Financeira

A Educação financeira é essencial para que se diminuam os níveis de endividamento e inadimplência, pois é por meio do conhecimento que as pessoas conseguem planejar uma boa gestão financeira para controlar melhor os gastos (Xavier, 2022). Porém, a falta de educação financeira é um problema global constatado em uma pesquisa realizada pela *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey*, em 2014, baseada em mais de 150 mil entrevistas com adultos de 144 países, concluiu-se que apenas cerca de 33% da população mundial pode ser considerada educada financeiramente (Calado, 2016).

O Brasil, como outros países, não apresenta um bom nível de educação financeira, pois, segundo a pesquisa da *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey*, o país se encontrava na 74ª posição do *ranking* de educação financeira mundial (Souza; Mariano; Santana, 2024). Apesar de ser um problema global, Calado (2016) esclarece que a ausência de educação financeira afeta os países de modo distinto e, o mesmo levantamento revelou que no teste aplicado aos brasileiros, apenas 35% foram aprovados. Já, os países com melhor educação financeira são a Noruega, a Dinamarca e a Suécia, enquanto que os Estados Unidos, uma das nações mais ricas do mundo, ficaram em 14º lugar, com uma taxa de sucesso de 57% no teste (Rodrigues, 2022).

Ademais, as primeiras ações para a implementação da Educação Financeira no Brasil

começaram apenas na agenda governamental de 2007 e, se tornou uma política pública permanente em 2010, com a publicação do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro, que estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira, ENEF, cujo objetivo foi, por meio da união de agentes de diversos setores, convergir esforços para promover e disseminar a Educação Financeira no país (Souza, 2024).

Para ampliar a disseminação do conhecimento sobre finanças, o Ministério da Educação incluiu a educação financeira nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, a partir de 2020, todas as escolas passaram a oferecer os conceitos sobre finanças como item da grade curricular, assim, a Educação Financeira passou a ser obrigatória nas escolas, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio (Lima, 2023a).

A inclusão dos conceitos financeiros na rotina escolar estabeleceu a implementação de ações de educação financeira em diversas áreas, incluindo a promoção de programas de educação financeira em instituições de ensino, capacitação e treinamento dos educadores para abordarem temas financeiros e o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos educacionais (Souza, 2024). Além de diminuir os níveis de endividamento e inadimplência pelo conhecimento de gestão, a educação financeira é fundamental para que os brasileiros adquiram o hábito de poupar e investir (Tôrres; Gomes, 2024).

Com base nisso, Del Fiore *et al.* (2024) argumentam que a educação financeira conscientiza os indivíduos para a importância do planejamento financeiro, com intuito de equilibrarem a utilização da renda e, com isso, adotarem decisões embasadas e conscientes sobre finanças e consumo responsável. Para Tôrres e Gomes (2024), a educação financeira é uma ferramenta de auxílio ao controle e monitoramento dos gastos pessoais com objetivo de promover uma vida equilibrada e salubre diante das finanças, visto que inclui conhecimentos e competências que embasam escolhas inteligentes relacionadas a dinheiro, transações financeiras e consumo.

Para Lima (2023a), a educação financeira proporciona conhecimentos valiosos que, se aplicados, trazem resultados financeiros positivos devido ao equilíbrio entre as capacidades financeiras e o consumo, porém, deve estar alinhada a observação do comportamento, pois o indivíduo deve ter discernimento ao adquirir bens, serviços e produtos de acordo com suas reais possibilidades e necessidades. Para Domingos (2022), a falta de conhecimento alinhada ao consumismo acarreta o endividamento e a inadimplência, pois, a maioria dos brasileiros recorre a empréstimos e crediários sem conhecer o funcionamento do sistema e as taxas de juros exorbitantes, sendo isso uma das faces do comportamento de risco financeiro, muito comum na

cultura do endividamento.

Entretanto, além de mudar os hábitos e comportamentos consumistas, os indivíduos necessitam controlar seus desejos encobertos e influenciados pelo poder do marketing em massa, evitando que cada vontade seja transformada em uma necessidade aparente (Lima, 2023a). Tôrres e Gomes (2024), citam que a melhor estratégia para evitar o endividamento é o conhecimento, sendo esse um importante vetor de análise econômica e financeira, pois a partir da reeducação, o valor do dinheiro apresenta novo significado, possibilitando redimensionar gastos e criar o hábito de poupar e investir, além de proporcionar suporte, alinhamento, direcionamento e equilíbrio para a gestão de renda da família.

Para Del Fiore *et al.* (2024), a educação financeira é uma maneira dos consumidores melhorarem o entendimento acerca de riscos financeiros e, por intermédio de conselhos objetivos, instrução e informação, elevarem suas aptidões e a segurança para se transformarem em indivíduos conscientes financeiramente, para realizarem escolhas com discernimento e ações eficientes para elevar as condições financeiras.

De acordo com Lima (2023a), o consumo equilibrado, aliado a um orçamento bem definido e um planejamento financeiro, contribui para que se evite o endividamento. Com base nisso, a educação financeira abarca a compreensão de um indivíduo a respeito de conceitos financeiros estratégicos que lhe permita melhor administrar suas finanças pessoais, elevando suas habilidades para que haja conscientização a respeito de riscos, a fim de escolher com embasamento e ter auxílio para agir de uma melhor forma quando for administrar suas finanças, promovendo, assim, um aumento das suas condições financeira (Del Fiore *et al.*, 2024).

Em síntese, para esclarecer a importância da inclusão do ensino de educação financeira na grade curricular nacional para a sociedade, o Quadro 1 apresentou algumas justificativas, conforme estudos anteriores.

Quadro 1: Importância do ensino de educação financeira.

	AUTORIA	IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
1	Tavares e Pilão (2023)	A educação financeira capacita as pessoas a lidarem com o dinheiro de forma responsável e consciente, evitando problemas financeiros e tomando decisões mais acertadas tanto a nível individual quanto familiar. Em uma sociedade consumista, os indivíduos são constantemente expostos a propagandas atraentes que influenciam as escolhas de consumo e, dado o contexto, é crucial que as crianças sejam educadas sobre questões financeiras desde cedo, para que possam desenvolver habilidades de discernimento e resistência aos apelos do consumo impulsivo.
2	Souza, Nicoli e Castro (2023)	Aprimorar os conhecimentos de educação financeira em crianças e adolescentes tende a, consequentemente, expandir esse conhecimento para terceiros, não somente em seus núcleos familiares mais próximos, como também aos que eles terão futuros contatos, sendo esses contatos por meio de conversas corriqueiras, ambiente de trabalho, faculdade, entre outros. Assim, uma vez que o conhecimento é considerado como um

		poder, quem tem mais conhecimento pode passar para o próximo para que ele também se forme e se desenvolva.
3	Silva e Monteiro (2023)	Indivíduos que dominam conhecimentos financeiros conseguem reconhecer os impactos positivos na vida das pessoas, incluindo a capacidade de gerenciar efetivamente o dinheiro, tomar decisões financeiras embasadas, evitar complicações financeiras e alcançar a estabilidade financeira. O ensino de educação financeira desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, pois fornece conhecimentos e habilidades necessárias para lidar com questões financeiras do cotidiano, como orçamento, poupança, investimentos e gestão de dívidas, além de promover uma mentalidade consciente e responsável em relação ao dinheiro, contribuindo para uma sociedade financeiramente saudável.
4	Andrade et al. (2021)	Em todos os níveis de ensino, a educação financeira é relevante, pois forma os indivíduos para a cidadania, visto que, por meio do conhecimento, a pessoa poderá decidir sobre a melhor forma de fazer uso do dinheiro. É uma forma que possibilita ao indivíduo aprender o bom uso do dinheiro, embasando decisões conscientes e sustentáveis financeiramente. Quando ofertada no ensino básico, fundamental e médio, favorece a aquisição de conhecimentos importantes para que o aluno desenvolva uma visão crítica em relação ao uso do dinheiro, possibilitando mudanças de comportamento. Assim, ao ensiná-lo a controlar seus recursos e respeitar seu orçamento, estar-se-á colaborando para o crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente.
5	Rossi e Araújo (2021)	A escola é um espaço de multiplicidade, diversidade e diferença, em que estão presentes relações de saber, logo, lá é o melhor lugar para que o aluno tenha uma identificação com a realidade em que vive para associar os ensinamentos financeiros com a prática do dia a dia. Ensinando os jovens desde pequenos, fazendo-os participar tanto no orçamento familiar quanto na sala de aula, as crianças crescerão aprendendo a ter um pensamento mais consciente ao fazer uso do dinheiro. Enquanto permanecem na escola, os alunos exercitam esse conhecimento com o auxílio dos professores no ambiente escolar, utilizando como parâmetro a realidade em que vivem.
6	Anjos e Rufino (2023)	A maneira mais eficaz para gerir o aspecto financeiro, seja pessoal ou familiar, é ter uma educação adequada no início de sua formação, pois iniciar a educação financeira nas escolas, mesmo que sejam os adultos que recebem o dinheiro, eles não nasceram sabendo de tudo, portanto precisam de ensinamentos para lidarem com suas finanças, para que o quanto antes se tornem indivíduos responsáveis financeiramente. Portanto, a educação financeira presente na matriz curricular das escolas de ensino fundamental e médio, contribui para uma cultura avessa ao consumismo desenfreado, a valores de consumo consciente, auxiliando na diminuição de endividamentos, contribuindo para o equilíbrio da vida financeira, proporcionando bem-estar e qualidade de vida.
7	Holanda (2024)	O ensino da educação financeira nas escolas é um fator fundamental para o avanço na aprendizagem e, ao mesmo tempo, uma forma de preparar os alunos desde cedo para lidarem com questões financeiras e estarem preparados para compreender os conceitos em torno das finanças. Muitos adultos crescem, sem entender a forma correta de lidar com o próprio dinheiro, sem ter o conhecimento básico sobre investimentos, poupança, economia, entre outros assuntos relacionados a finanças, e isso faz com que não estejam preparados para lidar com o endividamento e a inadimplência.
8	Borges, Carvalho e Miranda (2024)	A Educação Financeira é uma competência essencial que deve ser incorporada desde a fase inicial da jornada educacional. Ao promover uma educação além das disciplinas tradicionais, investindo na capacitação financeira, a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, aptos a administrarem seus recursos de forma inteligente e a construir um futuro mais estável. O caminho para uma sociedade economicamente saudável se inicia com a educação financeira na base.
9	Sousa, Lobão e Freitas (2023)	A inserção curricular da educação financeira é um aspecto fundamental para que os estudantes compreendam as melhores formas de gerir suas finanças pessoais e para que tomem decisões financeiras mais conscientes. A educação financeira tem se apresentado de forma vinculada à matemática financeira, colaborando efetivamente com o processo de tomada de decisões financeiras dos sujeitos. Esta vinculação ocorre, porque o processo para a tomada de decisões financeiras envolve uma grande quantidade de elementos importantes que requerem, dentre outras, habilidades matemáticas que favoreçam uma escolha racional dentre as possibilidades de consumo, permitindo que os sujeitos façam uma análise crítica e numérico-orçamentária sobre suas próprias despesas.
10	Lazaretti	Promover a educação financeira desde cedo permite que as crianças reflitam sobre os

	Júnior, Castanheira e Maschio (2024)	gastos de forma natural e adotem hábitos conscientes. A educação financeira é um pilar essencial para o desenvolvimento individual e coletivo em uma sociedade marcada pela crescente complexidade dos mercados financeiros e pelo aumento das opções de consumo devido a cultura capitalista. Há consenso sobre a necessidade de conscientização financeira para o desenvolvimento da autonomia econômica, visto que a gestão financeira não é apenas uma técnica, mas também um hábito comportamental. Portanto, é essencial a inclusão da educação financeira no currículo escolar, com intuito de preparar jovens para decisões econômicas complexas na vida adulta.
--	--------------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

O Quadro 1 apresentou algumas justificativas para a inclusão do ensino de educação financeira na educação nacional. Nesse sentido, é necessário que a educação financeira seja incluída nas escolas, desenvolvendo-se programas de conscientização e capacitação financeira em diferentes níveis de ensino, além de se promover e disseminar informações claras e confiáveis sobre o assunto, visando alcançar um maior número de pessoas e proporcionar-lhes as ferramentas necessárias para uma vida financeira mais estável (Silva; Monteiro, 2023).

De acordo com Lazaretti Júnior, Castanheira e Maschio (2024), a implementação da educação financeira no ambiente escolar é uma solução estratégica de longo prazo para mitigar crises pessoais e coletivas e, embora existam iniciativas promissoras promovidas por instituições públicas e privadas, é necessário intensificar e expandir essas ações para alcançar toda a sociedade. Além disso, a educação financeira não pode ser ofertada como uma disciplina isolada, mas sim como uma competência interdisciplinar que permeie diferentes áreas do currículo escolar (Borges; Carvalho; Miranda, 2024).

Para Sousa, Lobão e Freitas (2023), a implementação da educação financeira no currículo escolar deve ser trabalhada de modo coletivo, por meio da formulação de módulos didáticos, materiais pedagógicos, planos de aula e projetos integrados às diversas áreas do conhecimento. Além disso, Borges, Carvalho e Miranda (2024) destacaram a importância do envolvimento dos professores na formação e capacitação em Educação Financeira, visto que, docentes bem-preparados desempenharão o papel principal no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens do sistema de ensino nacional.

Ademais, a aprovação de políticas públicas que obriguem a educação financeira em todos os níveis de ensino, combinando teoria e prática cotidiana é essencial para a popularização dos conhecimentos financeiros, sejam elas municipais, estaduais ou federais (Lazaretti Júnior; Castanheira; Maschio, 2024). Embora as políticas públicas voltadas à implementação da educação financeira sejam recentes, o Programa Educação Financeira nas Escolas foi o responsável pela inserção transversal do ensino da temática na educação básica do país (Sousa; Lobão; Freitas, 2023).

Conforme Holanda (2024), a educação financeira ganhou espaço no ambiente escolar, bem como na sociedade, justamente por se tratar de um conteúdo que ensina, induz, e incentiva os estudantes a aprenderem questões financeiras, assim, as escolas passaram a considerá-la fundamental para que as crianças e jovens se desenvolvam, adotando uma perspectiva eficaz e inteligente a despeito das finanças e, com embasamento conceitual, possam investir, controlar e melhorar os rendimentos financeiros.

Lazaretti Júnior, Castanheira e Maschio (2024) propõem, como uma alternativa para a expansão do conhecimento financeiro, que sejam realizadas parcerias entre governos, empresas e instituições educacionais para a pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos específicos e acessíveis, além da capacitação dos professores. Anjos e Rufino (2023) enfatizaram a importância do desenvolvimento de material específico para serem utilizados pelos professores, como livros didáticos, pois, os que são adotados pelo sistema de ensino não são especificamente voltados à educação financeira, ou seja, possuir materiais específicos auxiliarão melhor os docentes, para que eles possam orientar melhor os alunos.

Entretanto, é fundamental a realização de campanhas de conscientização e iniciativas de formação continuada para atingir a população adulta, incluindo o uso de tecnologias digitais ao ensino financeiro, visto que o uso de tecnologias financeiras, como aplicativos de gestão de gastos apresentam um impacto positivo na aprendizagem, que, aliados a uma base educacional sólida, potencializam a autonomia econômica (Lazaretti Júnior; Castanheira; Maschio, 2024).

Para Carvalho e Pereira (2023), é indispensável iniciar o ensino da educação financeira de forma efetiva ainda na educação básica, pois, ela orienta as pessoas a organizar e administrar a renda disponível e, por isso, as crianças e os adolescentes compreenderão melhor a relação entre o trabalho e o salário desde muito cedo, controlando as despesas e planejando como gastar o dinheiro de forma segura e controlada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou identificar qual a importância de incluir o ensino de educação financeira na grade curricular nacional. Para isso, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica com foco nos principais problemas enfrentados devido à falta de educação financeira, que incluem endividamento exagerado e inadimplência, demonstrando que a sociedade brasileira apresenta altos índices tanto de endividamento quanto de inadimplência.

Os achados da pesquisa confirmaram que a população brasileira enfrenta grandes problemas com o endividamento e a inadimplência. Outra informação preocupante é que os

índices de famílias endividadas e inadimplentes aumentam a cada ano, ou seja, mesmo com todas as práticas de divulgação da educação financeira, as pessoas continuam a fazer dívidas maiores do que podem pagar. Em relação ao tipo de endividamento, a principal dívida dos brasileiros é relativa ao uso impulsivo do cartão de crédito.

Além disso, foi constatado que a falta de controle financeiro é o maior motivo do endividamento e da inadimplência, pois poucas pessoas fazem um controle adequado sobre os gastos, confiando apenas na memória para lembrar das dívidas que devem quitar. Outro aspecto que comprovou a deficiência de educação financeira no Brasil foi o *ranking* global de educação financeira desenvolvido pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey, no qual o país ficou na 74ª posição.

Portanto, conforme comprovado pela revisão de literatura, a inclusão da educação financeira como um conteúdo obrigatório no currículo educacional nacional tende a reduzir, no longo prazo, os índices de endividamento e inadimplência da população brasileira, visto que o conhecimento funciona como embasamento para a tomada de decisão. Ensinar os conceitos financeiros desde a infância proporcionam que essas crianças cresçam com consciência sobre receitas e despesas, poupança e investimento, para que, em um futuro próximo, sejam adultos adimplentes de suas dívidas.

O desenvolvimento do estudo, assim como qualquer outro, apresentou falhas e limitações, sendo a principal delas a escolha da revisão de literatura como método de pesquisa, pois, a seleção de informações com base apenas em estudos anteriores torna os resultados generalizados. Assim, sugere-se para pesquisas futuras que seja realizado um estudo com aplicação de questionários para identificar, por meio da percepção dos participantes, a importância da educação financeira para a comunidade regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Daniela. **Inadimplência sobe ao maior nível da série histórica em agosto, aponta CNC**. CNN Brasil Money, 9 set. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/inadimplencia-sobe-ao-maior-nivel-da-serie-historica-em-agosto-aponta-cnc/>. Acesso em: 07 out. 2025.

ANDRADE, Flávio Gonçalves de; CARNEIRO, Raylson dos Santos; CARNEIRO, Rogerio dos Santos; SILVA, Kattia Ferreira da. Educação financeira no ensino fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 12, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/175a/d4f5aaefcc13ff2e98b38e15894ce23f3467.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

ANJOS, Layanne Mesquita dos. RUFINO, Marta Cacilda de Carvalho. A importância da educação financeira como disciplina curricular: Revisão bibliográfica. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, Boa Vista, p. 87–110, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1248>. Acesso em: 12 fev. 2026.

AZEVEDO, Thatiany Seára da Silveira e. **Finanças pessoais: uma análise sobre a gestão financeira pessoal dos indivíduos e dos fatores que influenciam na tomada de decisões financeiras**. 2022. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/26381/1/TSSAzevedo.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2026.

BORGES, Andréia Alves de Carvalho; CARVALHO, Plauto Simão de; MIRANDA, Sabrina do Couto de. A Educação Financeira e o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, [S. l.], v. 11, n. 33, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/12996>. Acesso em: 12 fev. 2026.

CALADO, Luiz Roberto. **Novas Estratégias de Educação Financeira que possam ser adaptadas e implementadas no Brasil à luz do levantamento das iniciativas Europeias**. Ministério da Previdência Social, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/outros/imagens/2016/09/estudoprogeduart2.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2026.

CARDOSO, Maria Eduarda Vêncio Frauzino; SOUZA, Thaís Cristina de. **Orçamento Financeiro Pessoal: uma análise no perfil dos estudantes da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Campus Sul Sede Morrinhos**. 2023. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual de Goiás - Campus Sul, Morrinhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/4285>. Acesso em: 07 out. 2025.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <https://www.eusoubud.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Gustavo-Cerbasi-Como-organizar-sua-vida-financeira.pdf>. Acesso em: 05 out. 2025.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Brasileiro encerra 2025 mais endividado do que em 2024**. Portal do Comércio, 13 jan. 2026. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/acoes-institucionais/brasileiro-encerra-2025-mais-endividado-do-que-em-2024/>. Acesso em: 06 fev. 2026.

CNDL, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **País encerra o ano com inadimplência recorde e atinge pela primeira vez 73,49 milhões de consumidores, aponta CNDL e SPC Brasil**. CNDL Notícias, 13 jan. 2026. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/pais-encerra-o-ano-com-inadimplencia-recorde-e-atinge-pela-primeira-vez-7349-milhoes-de-consumidores-aponta-cndl-e-spc-brasil/>. Acesso em: 04 fev. 2026.

DALONGARO, Roberto Carlos; ARANTES, Elaine Cristina. Aprendendo a investir com uma oportunidade de alavancar as finanças pessoais. **ALBA - ISFIC Research and Science Journal**, v. 1, n. 7, p. 29-39, 2025. Disponível em: <https://www.alba.ac.mz/index.php/alba/article/view/629>. Acesso em: 06 fev. 2026.

GAMA, M. A. M.; COSTA, S. T. S.; AMORIM, D. A.

DEL FIORI, Diogo; NEVES, Salomão Franco; SÁ, Mauro Thury de Vieira; VIEIRA JUNIOR, Raimundo Onedilson Lino. O endividamento da população brasileira: o papel da educação financeira. **Informe Econômico (UFPI)**, v. 49, n. 2, p. 4-38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/view/4759>. Acesso em: 09 fev. 2026.

DOMINGOS, Reinaldo. **A importância da educação financeira nas escolas**. A Tribuna News, Campo Grande, 2014. Disponível em: <https://www.tribunanews.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas-reinaldo-domingos>. Acesso em: 30 jan. 2026.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. Educação Financeira Uma Ciência Comportamental. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/1217>. Acesso em: 12 fev. 2026.

ESPINOSSY, João Pedro de Oliveira; SANTOS, Thyago Lima dos. **Finanças Pessoais: fatores externos e internos na origem de um endividamento**. 2024. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Administração) – Escola Técnica de Mauá, Mauá, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/35934>. Acesso em: 30 jan. 2026.

FERREIRA, Mateus; RABELO, Josélia Maria de Oliveira; SILVA, André Luiz B.; PARENTE, Juracy. Aspectos Comportamentais no Hábito de Poupar em Adultos Jovens: uma Comparação Entre Alta e Baixa Renda. In: Seminários de Administração, 16, 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD – USP, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andre-Silva-23/publication/309593356>. Acesso em: 28 jan. 2026.

GALVÃO, Hellen Rayane Ferreira. **A Inadimplência e o endividamento das famílias brasileiras - 2018 a 2022**. 2023. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/2579/2/Hellen_Rayane_Ferreira_Galvao.pdf. Acesso em: 06 fev. 2026.

GONÇALVES, Suelen Souza. **A Educação Financeira Frente ao Consumo e Endividamento das Famílias Brasileiras**. 2022. 48 F. Trabalho Conclusão do Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232079>. Acesso em: 04 fev. 2026.

HOLANDA, Magno de Souza. A importância da educação financeira no letramento matemático nos anos iniciais. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 7, p. [s.n.], 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-financeira-no-letramento-matematico-nos-anos-iniciais>. Acesso em: 12 fev. 2026.

KUSKOWSKI, Victor Adriano. **Planejamento Financeiro Familiar: organização, investimento e aposentadoria**. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Empresarial) - Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/17156>. Acesso em: 03 fev.

2026.

LAZARETTI JÚNIOR, Roberto Carlos; CASTANHEIRA, Giulia da Silva; MASCHIO, Patrícia Aparecida Scherite. A importância da educação financeira no Brasil. **RECIMA21 Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 12, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6104/4147>. Acesso em 12 fev. 2026.

LIMA, Izadora Dhéssica Florêncio; ANTONIASSI, Rafaela de Almeida; SILVA, Suéllen Danúbia da; MENDES, Ijosiel; OLIVEIRA, Elimeire Alves de; MARSOLI, Glaucimarcos Fakine. Gestão e controle de gastos supérfluos na Região Noroeste Paulista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 7464–7479, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17150>. Acesso em: 07 out. 2025.

LIMA, Rogério de Souza. Educação Financeira nas escolas: uma nova fase na vida financeira a partir de escolhas conscientes. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2023 (a). Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/c4e187e9-51dc-4bc6-beb6-66cf31c8c584/content>. Acesso em: 10 fev. 2026.

LIMA, Rosiane Teixeira de. **Educação Financeira**: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de discentes. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023 (b). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/609e57ae-47bf-4d80-852c-8dca0627f01f/content>. Acesso em: 06 fev. 2026.

LOPES, Maria Luisa Ferreira. **Consumo Conspícuo, Endividamento Financeiro e Bens Posicionais**: Um *Survey* da Literatura Brasileira. 2021. 96 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227854>. Acesso em: 04 fev. 2026.

MAGALHÃES, Adriana Conceição de Torres; LEAL, Débora Araújo; FRÓES, Ângelo Ribeiro. Educação Financeira e sua importância aos discentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 1222-1235, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19812>. Acesso em: 28 jan. 2026.

NASCIMENTO, Bruna Hellen Monteiro do. **Os fatores que afetam as condições financeiras pessoais e suas consequências na utilização da renda**: uma análise com funcionários terceirizados da UFDPAR. 2021. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, 2021. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.ufdpar.edu.br/handle/prefix/75>. Acesso em: 28 jan. 2026

NASCIMENTO, Francisco Elton Oliveira do; SOUSA, Francisco Jucivanio Felix de; DEL PINO, José Claudio. Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Olhar Docente de Uma Escola da Rede Pública do Município de Crateús/CE. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 16, n. 43, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/18055>. Acesso em: 30 jan. 2026.

GAMA, M. A. M.; COSTA, S. T. S.; AMORIM, D. A.

PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Estudo sobre a inclusão da educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. 22, p. 1-21, 2013. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/erv/cedced/y2013i3310.html>. Acesso em: 30 jan. 2026.

PINTO, Robert Ramos de Souza. **Educação financeira e planejamento das finanças pessoais como ferramentas de combate ao endividamento e à inadimplência da população brasileira**. 2025. 68 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2025. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/7804/3/MONOGRAFIA_Educa%c3%a7%c3%a3oFinanceiraPlanejamento.pdf. Acesso em: 09 fev. 2026.

RODRIGUES, Gustavo Araújo. **Fatores relacionados ao nível de alfabetização financeira mundial: um estudo com 141 países**. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35648/4/FatoresRelacionadosNivel.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2026.

ROSA, Ana Clara de Oliveira; CASTRO, Débora Braziel. **A importância da educação financeira para um bom planejamento pessoal e seus impactos na qualidade de vida do brasileiro**. 2023. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade FacMais, Inhumas, 2023. Disponível em: <http://65.108.49.104/handle/123456789/787>. Acesso em: 06 fev. 2026.

ROSSI, Edson; ARAÚJO, Ariane Paola Lima. A importância da educação financeira no currículo da educação básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 765–776, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3498>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SANTOS, José Wyllyson dos. **Da hipervulnerabilidade da pessoa idosa no contrato de crédito consignado: possibilidades e limites diante do Direito Brasileiro**. 2023. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11744>. Acesso em: 30 jan. 2026.

SANTOS, Juliana Rosa; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida de; SILVEIRA, Marcelo Teixeira da. Ferramentas Financeiras: lidando com o comportamento consumista excessivo nas sociedades do Século XXI. **GETEC**, v. 24, p. 43-60, 2025. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3947>. Acesso em: 07 out. 2025.

SCOASSADO, Ana Paula Oliveira Vieira; PLOTZE, Rodrigo. A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 158–182, 2024. Disponível em: <https://brajets.com/brajets/article/view/1217>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SILVA, Alaide Leandro da. **Educação financeira na sala de aula: desenvolvendo o letramento financeiro**. 2024. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) - Instituto de Educação Matemática e Científica,

Universidade Federal do Pará, Belém, 2024. Disponível em:
<https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/17012>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SILVA, Allan Gabriel Cunha; ALMEIDA, Vinicius Cesar Oliveira; GODINHO, Luiz Antônio de Carvalho. Gestão financeira: um estudo sobre finanças pessoais como ferramenta para evitar o endividamento. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 1-22, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.famig.edu.br/index.php/libertas/article/view/281>. Acesso em: 30 jan. 2026.

SILVA, Bruna Sousa Rodrigues da; LIMA, Thamires Elorrana Gomes de. Relações Sociais-Digitais e Autorrealização na era do Consumismo: Algumas Reflexões. In: COIMBRA, Kary Emanuelle Reis; NASCIMENTO, Gisele Gonçalves Palha do (Orgs). **Coletânea Pesquisa & Administração no Vale do Guaribas**: A produção científica de discentes de graduação em Administração da UFPI/CSHNB (2013-2023). Picos-PI: Editora Científica Digital, 2024. Cap. 14, p. 434-459. Disponível em:
<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240817426.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2026.

SILVA, Bruno Araujo Bispo da; MONTEIRO, Jamir Mendes. Educação Financeira: Um estudo sobre sua importância na gestão pessoal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/42125>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SILVA, Dheralty Diniz; CAMPOS, Maria Eduarda Vieira; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida de; SOUZA, Cleidiane Gomes de. Noções de contabilidade no gerenciamento pessoal: Benefícios para as finanças familiares. **GETEC**, v. 24, p. 25-42, 2025 (a). Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3941>. Acesso em: 30 jan. 2026.

SILVA, Legiane Felizardo; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida de; MARTINS, Rhadyja Victória Pereira Marques; CHAVES, Paulo Victor Antônio. Impactos causados pelo uso do cartão de crédito. **GETEC**, v. 23, p. 37-53, 2025 (b). Disponível em: <http://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3860>. Acesso em: 09 fev. 2026.

SOUSA, Richarles de Araújo; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza; Freitas, Renata Gomes de Abreu. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. 1-19, 2023. Disponível em:
https://revistas.usp.br/ep/pt_BR/article/view/209920. Acesso em: 12 fev. 2026.

SOUZA, Charleston Sperandio de; NICOLI, Alice Aparecida Teixeira de Sá; CASTRO, Leonardo Caus. Um estudo sobre a educação financeira nas escolas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em:
<https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1201>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SOUZA, Daiane Aparecida Pereira Flor de. **Eficiência socioeconômica e alfabetização financeira**: Uma análise por envoltória de dados entre países. 2024. 105 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/7942e874-76fc-4159-8ae4-8251c6820949/content>. Acesso em: 09 fev. 2026.

GAMA, M. A. M.; COSTA, S. T. S.; AMORIM, D. A.

SOUZA, Daiane Aparecida Pereira Flor de; MARIANO, Enzo Barberio; SANTANA, Naja Brandão. Eficiência social e alfabetização financeira: uma análise dos BRICS e G7. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 9, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/8174>. Acesso em: 09 fev. 2026.

STUCALUC, Camila. **Endividamento volta a subir no Brasil e iguala recorde histórico em janeiro**. SBT News Economia, 09 fev. 2026. Disponível em: <https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/economia/endividamento-volta-a-subir-no-brasil-e-igual-a-recorde-historico-em-janeiro>. Acesso em: 09 fev. 2026.

TAVARES, Celina Soares Lima; PILÃO, Valéria. A importância de ensinar educação financeira nas escolas. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 44, p. 148-164, 2023. Disponível em: <https://mail.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2963>. Acesso em: 12 fev. 2026.

TEIXEIRA, Nuno Miguel Delicado; AMARO, António Gerson Cabral. Avaliação do desempenho financeiro e da criação de valor: um estudo de caso. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 157-178, 2013. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3535>. Acesso em: 06 fev. 2026.

TÔRRES, Liliane Leopoldino; GOMES, Douglas Willyam Rodrigues. Educação financeira e gestão inteligente das finanças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 8, p. 362-380, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15051>. Acesso em: 28 jan. 2026.

VALLE, Janaina Pena Soares de Oliveira. **Importância da Gestão Financeira Familiar**. 2024. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Finanças Corporativas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Linhares, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4557?show=full>. Acesso em: 07 out. 2025.

XAVIER, Erico Tadeu. Educação financeira: reflexão, princípios e organização. **Kerygma**, Engenheiro Coelho, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1507>. Acesso em: 09 fev. 2026.

ZANARDI, Sara dos Passos. **Análise sobre a educação financeira de uma pessoa física sobre seus rendimentos em momentos de crise econômica**. 2023. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/12227>. Acesso em: 07 out. 2025.